

os crentes são santificados e «**baptizados em um só Espírito, formando um só corpo**» (Actos 2:1; 1ª de Pedro 1:2; 1ª aos Coríntios 12:13).

Em consequência disto, crêem que o Corpo de Cristo é um organismo vivo formado de muitos membros, que estão unidos de modo inseparável (Romanos 12:4-5; Efésios 4:1-16).

Porque as passagens da Sagrada Escritura que acabam de ser citadas, assim como as outras, ensinam que o próprio Deus formou este organismo desde o princípio, desejam agir em consequência e reunir-se simplesmente como membros do Corpo de Cristo.

Desejam voltar ao que nos é ensinado no Novo Testamento,

e de modo nenhum formar uma nova denominação, ou uma nova organização eclesiástica. E, de facto, muitos deles saíram de grupos desse género para serem reunidos em volta de Cristo, fora daquele campo, e, portanto, Seu vitupério (Hebreus 13:13).

Insistem no facto de que todos aqueles que se arrependeram e creram no Evangelho são seus irmãos e irmãs em Cristo, e são, como eles, membros do único Corpo. Uma vez que o apóstolo Paulo denunciou como carnal a introdução do sectarismo e do denominacionismo em Corinto, e assim formalmente os condenou, estes Cristãos colocam-se humildemente à escuta da chamada do apóstolo em Nome do Senhor Jesus Cristo para não participarem em nenhuma divisão na Cristandade (1ª aos Coríntios 1:10-13; 3:1-5).

Por consequência, sentir-se-iam muito felizes se vissem todos os Cristãos reunirem-se muito simplesmente da mesma maneira, dando o primeiro lugar à única Cabeça do Corpo, nosso Senhor Jesus Cristo (Colossenses 1:18). Nas suas assembleias locais, aplicam-se a manter a unidade do Espírito pelo laço da paz (Efésios 4:1-3), reconhecendo todas as assembleias que desejam de igual modo reunir-se simplesmente no Nome do Senhor Jesus Cristo, tendo em vista um só Corpo.

Crêem que na assembleia o Espírito Santo está presente, que Ele a dirige e guia (João 14:16-17; 16:13-14). Sentem, com gratidão, que foram feitos adoradores e que receberam a função de sacerdotes; desejam dar ao Espírito uma plena liberdade nas suas reuniões, para que Ele possa utilizar quem Ele quiser em oração, louvor e exortação (1ª de Pedro 2:5 e 9; Apocalipse 1:6). Tendo compreendido que todos os crentes

têm dons espirituais, dados por Deus, procuram deixar a cada qual a ocasião de utilizar esses dons sob a direcção do Espírito Santo, em vista da glória de Deus (Romanos 12:5-8; Efésios 4:7-11; 1ª de Pedro 4:10-11).

Se alguém é chamado pelo Senhor a consagrar a sua vida ao ministério da Palavra do Senhor ou a qualquer outro serviço, cumpre esse trabalho com a aprovação e a comunhão da sua assembleia local (Actos 13:1-3; 14:14-26). Isto não afasta a sua responsabilidade pessoal perante o Senhor, porque anda por fé. Como todos os outros irmãos e irmãs, respeita o objecto dos cuidados e da disciplina da assembleia.

As Responsabilidades da Igreja Local

Estes Cristãos estão convencidos de que cada assembleia local tem a responsabilidade, na dependência de Deus, de manter a santidade da Casa de Deus (Salmo 93:5; 1ª aos Coríntios 5:11-13). Isto implica o interesse e o cuidado de um pelo outro, assim como advertências, consolações e auxílio, segundo as necessidades (1ª aos Tessalonicenses 5:14). Isto leva também a separarem-se daqueles cujo comportamento ou doutrina se tornaram maus, e a recebê-los de novo quando se tiverem arrependido (2ª aos Coríntios 2:5-11).

Crêem que cada assembleia é uma representação local de todo o Corpo e reconhecem o que elas fazem em Nome do Senhor, como sendo, segundo a Palavra de Deus, revestidas de autoridade e capazes de ligarem em qualquer parte (Mateus 18:18).

Crêem que as Sagradas Escrituras ensinam que as irmãs devem ficar caladas nas reuniões das assembleias e que devem cobrir a cabeça, para marcarem, por um lado, a primazia do homem, e, por outro, a soberania e a glória do Senhor devem ser manifestadas na assembleia (1ª aos Coríntios 14:34-35; 11:3-13; 1ª a Timóteo 2:8-12).

Segundo Actos 2:42, têm reuniões para pregação da Palavra de Deus, para o partir do pão e adoração, e para oração.

Desejam perseverar na leitura, na exortação e na doutrina. E por isso que lêem a Palavra de Deus e se entregam ao Espírito Santo para lhes mostrar o significado do que lêem, conforme Lhe aprouver (1ª a Timóteo 4:13; Neemias 8:8).

O Dia do Senhor

O Senhor Jesus Cristo instituiu a Ceia do Senhor pouco tempo antes da Sua morte, e solenemente comprometeu os Seus discípulos a compartilharem o pão e o vinho em memória d'Ele. Mais tarde, foi revelado a Paulo que «**todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha**».

É por isso que esses Cristãos têm procurado perseverar no partir do pão em memória do Senhor Jesus Cristo todos os domingos, como o praticavam os discípulos nos primeiros tempos da Igreja: «**E, no primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão**» (Actos 20:7).

Assim, se entrarmos num domingo de manhã na modesta sala onde houver Cristãos congregados em Nome do Senhor, vê-los-emos reunidos em volta de uma mesa onde estão postos um pão e um cálice de vinho. O pão é o símbolo do Corpo de Cristo, que foi dado por nós, e o cálice é o símbolo do Seu sangue que foi derramado por nós (1ª aos Coríntios 11:23-25). É a única coisa posta à frente, porque não há nem padre, nem pastor, nem ancião, nem ninguém que presida.

Se perguntarmos quem vai distribuir o pão e o cálice, dir-vos-ão que qualquer um dos irmãos em estado de santidade na assembleia o poderá fazer. Nestas reuniões, os crentes têm todos a função de «**sacerdotes santos**» para elevarem o louvor e a adoração ao Senhor e para se lembrarem d'Ele na Sua morte, e oferecerem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (1ª de Pedro 2:5).

Um irmão poderá apresentar a Palavra de Deus após a celebração da Ceia (ou seja: da comunhão do pão e do vinho), ou então numa outra reunião, a hora diferente, nesse mesmo dia.

Recepção à Mesa do Senhor

Estes Cristãos têm prazer em receber, para o partir do pão, todos os crentes que tenham o desejo de andar em piedade e em verdade segundo a Palavra de Deus (Actos 2:41-42).

Esta recepção implica a participação em todos os privilégios e responsabilidades da vida da assembleia e da comunhão. Tais crentes são recebidos como membros do Corpo de Cristo, e não como «membros da nossa igreja», uma vez que todos os Cristãos se tornam, aquando da sua conversão, participantes da única e verdadeira Igreja, e toda a adesão ulterior a um

grupo qualquer é inútil e não faria senão dividir (Actos 2:47).

A recepção ao privilégio de tomar parte na Ceia do Senhor não é uma recepção a uma comunhão «aberta» a todos aqueles que o desejem, nem a uma comunhão «fechada» por regras ou arranjos humanos. Mas trata-se da Mesa do Senhor que nós temos a responsabilidade de «guardar» por causa da santidade d'Aquele cuja morte é comemorada.

Têm a convicção de que aqueles que tomam parte na Ceia do Senhor enunciam deste modo a lembrança do Senhor. Assim, têm também parte na Mesa do Senhor e exprimem desse modo a sua comunhão e a sua identidade com todos os outros participantes do pão e do cálice (1ª aos Coríntios 10:14-22).

Por conseguinte, se compreenderam bem estas verdades, os participantes examinar-se-ão a si mesmos antes de participarem da Ceia do Senhor, com receio de o fazerem indignamente e de desonrarem o Senhor de Quem eles acabam de se recordar (1ª aos Coríntios 11:27-34).

Individualmente, eles não participarão na Ceia senão com assembleias que se reúnem no espírito do único Corpo e não no espírito de denominações ou de independências. Eles desejam tomar a Ceia segundo a verdade do único Corpo de Cristo, seja na sua assembleia local ou quando de visita em qualquer outra parte onde haja assembleia de Cristãos irmãos.

Rejeitando absolutamente a ideia de que as mesas das congregações de Cristãos professantes possam ser mesas de demónios, aceitam inteiramente o princípio da associação ensinado em 1ª aos Coríntios 10:18 e 20-21, e, por conseguinte, não tomarão a Ceia senão onde a unidade do Corpo de Cristo e a santidade da casa de Deus são compreendidas e aceites.

A Redenção Cumprida

Não se trata de uma crença incerta, mas sim de uma fé absoluta que estes Cristãos têm acerca das doutrinas que são expostas nas Sagradas Escrituras:

A queda do homem e a sua absoluta perdição, a sua culpabilidade, o seu estado de morte e de incapacidade; a total inutilidade das obras, da observação dos mandamentos da Lei ou de se corrigir para obter a salvação; o extraordinário amor de Deus que nos deu um Salvador na Pessoa do Seu Filho Bem-Amado; a perfeição imaculada de Cristo, tanto na Sua natureza divina como na Sua verdadeira humanidade; a reconciliação pelo sangue de Cristo vertido sobre a Cruz,

pelo qual a redenção foi consumada; a Sua ressurreição como prova de que Deus aceitou essa expiação.

É por isso que **«debaixo do Céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual sejamos salvos»** (Actos 4:12) excepto o Nome de Cristo ressuscitado, porque **«a este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nêle crêem receberão o perdão dos pecados pelo Seu Nome»** (Actos 10:43).

Ele é o Homem que, pelo Seu próprio sangue, entrou uma vez por todas nos lugares santos, tendo obtido uma redenção eterna. **«E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-Se o Autor da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem»** (Hebreus 5:9).

Assim, esses Cristãos verificam que todo o crente pode estar certo de que tem garantida a sua salvação presente e eterna — e esta certeza não vem de sentimentos ou de experiências, mas sim baseada na obra de Cristo, feita uma vez por todas. O crente não pode nunca perder-se; está tão seguro como se estivesse já no Céu, por causa da morte e da ressurreição de Cristo (1ª de João 3:2; João 10:28-30).

Eles sabem que a Sagrada Escritura os põe em guarda para não tomarem essa doutrina como pretexto para atuarem a seu bel-prazer. Com efeito, ela insiste nas boas obras, como fruto da salvação. Mas tem também estritamente em consideração Tito 2:11-15.

Conclusão

É a presença, na assembleia, do Senhor Jesus, que foi morto e ressuscitado de entre os mortos que atrai juntamente os filhos de Deus, conduzidos pelo poder do Espírito Santo. Os que se reúnem assim em Seu Nome testemunham que reconhecem os Seus direitos e a Sua autoridade.

Afirmam a sua submissão à Sua Palavra. Confessam que Ele é a única Cabeça da Sua Igreja e que merece o primeiro lugar em todas as coisas. Afirmam também o seu amor por todos os filhos de Deus, um amor que é avaliado segundo uma dupla craveira: A obediência a Deus e o cuidado de uns pelos outros (1ª de João 5:2).

Todos aqueles que desejem ouvir o Evangelho da graça de Deus e o ministério da Palavra de Deus são bem-vindos às reuniões desses crentes. Às almas ansiosas que o interrogavam, o Senhor Jesus Cristo respondeu: **«Vinde e vede»** (João 1:39). E, de igual modo, nós vos dizemos: **Vinde e vede!**

D.Omojola (Lagos, Nigéria)

A REUNIÃO DOS CRISTÃOS SEGUNDO MATEUS 18:20

«Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou eu no meio deles».

Trata-se de Cristãos que desejam ser identificados com o Nome que está acima de todo o nome, o Nome precioso do Senhor Jesus Cristo. Reunem-se unicamente em Nome do Senhor Jesus Cristo, o divino Centro da sua congregação. Recusam, tendo-os por anti-escriturísticos, todos os nomes de denominações e todos os sistemas inventados pelo homem para organizar a Igreja. Convictos de que a Igreja é um só corpo, formado por todos os crentes, recusam usar um nome que não possa ser comum a todo o povo de Deus, e assim, preferem o simples nome de: «Cristãos», de «Irmãos», de «Santos», etc., que pode aplicar-se a todos os filhos de Deus.

Crêem na inspiração absoluta e perfeita da Bíblia, que têm como sendo a Palavra de Deus, e isto não apenas em teoria, mas sim na realidade. **«Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para instruir em justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra»** (2ª a Timóteo 3:16-17; 2ª de Pedro 3:16).

Convictos da autoridade absoluta da Palavra de Deus e da perfeição dos seus ensinamentos, estes Cristãos crêem na unidade da **«Igreja do Deus vivo»**, que é **«a coluna e o baluarte da verdade»** (1ª a Timóteo 3:15).

Crêem que a única verdadeira Igreja de Deus foi formada sobre a Terra pelo Espírito Santo no dia de Pentecostes e que compreende todos aqueles que são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, porque todos